

A RELAÇÃO ENTRE PROCESSOS FONOLÓGICOS NA ESCRITA INICIAL DE CRIANÇAS E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA

Área Temática: Educação

Susie Enke Ilha¹ (Coordenador/a da Ação de Extensão)

Claudia Camila Lara²

Susie Enke Ilha³ (Coordenador/a da Ação de Extensão)

Palavras-chave: consciência fonológica, processos fonológicos, escrita inicial, estruturas silábicas complexas.

Esse trabalho está inserido no projeto “Atividades de consciência fonológica para minimização de processos fonológicos na escrita inicial” objetiva minimizar a incidência de processos fonológicos na escrita de estruturas silábicas complexas do português brasileiro de uma turma com 20 crianças cursando o segundo ano do ensino fundamental, por meio de atividades envolvendo a consciência fonológica de rimas e de sílabas. O trabalho contempla adaptações de sugestões de atividades como poesia com rima e aliteração, parlendas, trava-línguas e atividades de identificação de rima e atividades de separação silábica) organizadas em uma coletânea “Brincando com os sons: atividades de consciência fonológica” pelas autoras.

Consciência fonológica refere-se à habilidade de manipular as palavras nos níveis de complexidade lingüística, tais como: rima > aliteração > sílaba > constituintes silábicos: ataque (simples e complexo) e rima (núcleo e coda) > fonema. De acordo com estudos envolvendo a consciência fonológica, Chard & Dickson (1999) apontam para um contínuo de complexidade de atividades, de forma gradual, partindo de as menos complexas como, identificação de rimas, segmentação de frases em palavras separadas, segmentação de palavras em partes iniciais (aliteração) e em rimas, consciência silábica para as atividades mais complexas como constituintes menores da sílaba (ataque simples ou complexo e rima) e fonemas.

Para compreender um sistema alfabético de escrita a criança precisa fazer a relação grafo-fonêmica e para isso é preciso passar pelas hipóteses de evolução da escrita, segundo Ferreiro & Teberosky (1991), as hipóteses são: pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e a alfabética. Ao atingir a última hipótese, a alfabética, a criança ainda se defrontará com as dificuldades da estrutura lingüística do português, podendo apresentar em sua escrita inicial processos

¹ Professora, ILA, Universidade Federal do Rio Grande (FURG) silha@vetorial.net.

² Pós-graduanda do curso *Latu Sensu* em Lingüística e Ensino da Língua Portuguesa – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

³ Professora, ILA, Universidade Federal do Rio Grande (FURG) silha@vetorial.net.

VIII Mostra da Produção Universitária – 2009

XII Seminário de Extensão

fonológicos que alteram as estruturas silábicas complexas, como por exemplo, escrever *folresta* para *floresta* ou *picesa* para *princesa*. E ainda, substituir segmentos envolvendo o traço voz escrevendo *alegrim* para *alecrim* (Varella, 1993; Ilha, 2003).

Os sujeitos da presente pesquisa são 20 alunos de uma turma de segundo ano das séries iniciais do ensino fundamental de uma escola do município de Rio Grande. As palavras a serem coletas estão embasadas na proposta de Bisol (1999) para a estrutura silábica do português. A coleta de escrita e a aplicação do teste de consciência fonológica proposto por Adams et. Al. (2006), estão divididas em 4 etapas: 1) no início do ano letivo; 2) no meio do ano; 3) no final do ano letivo de 2009 e 4) no início do ano letivo de 2010. Na coleta da representação escrita de estruturas silábicas complexas do português, investiga-se os seguintes processos fonológicos: não produção, metátese, epêntese e produção correta de cada estrutura silábica (ataque complexo inicial e medial; rima; coda medial e final; e ataque complexo e rima).

A partir das coletas de escrita (1) no início do ano letivo e 2) no meio do ano) os dados evidenciam uma dificuldade maior das crianças na produção correta da estrutura silábica ataque complexo e rima (núcleo e coda) -CCVC-, sendo essa a estrutura silábica em que ocorre o maior número de processos fonológicos, enquanto que estruturas silábicas simples -VC- apresentam a maior porcentagem de produção correta na pesquisa até o momento, como demonstra a tabela abaixo:

processos fonológicos e estruturas silábicas

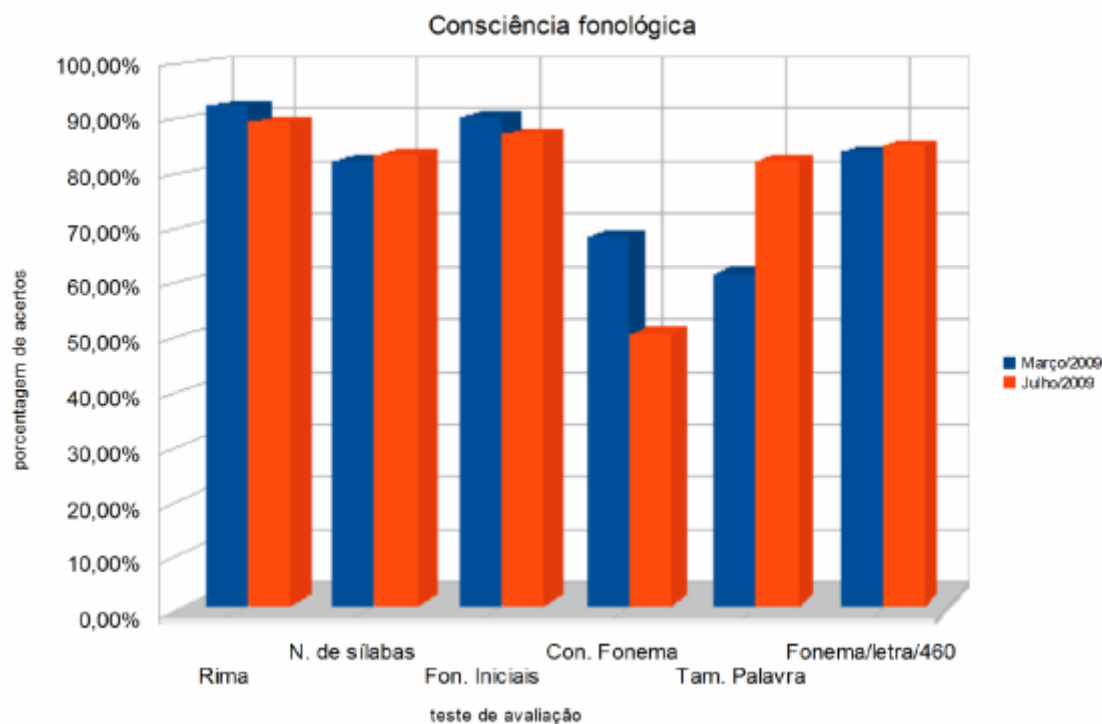
Processos/estrutura silábica	AC. Inicial %	AC. Medial %	Rima %	Coda Medial %	Coda Final %	AC. e Rima %
não-produção	5/40	17/80	16/160	46/200	15/80	44/160
metátese	4/40	2/80	1/160	1/200	1/80	6/160
epêntese	0/40	1/80	3/160	7/200	2/80	4/160
Produção correta	23/40	44/80	109/160	106/200	46/80	74/160

Percebeu-se, nas duas aplicações do teste de consciência fonológica, que das quatro crianças que se encontravam no nível silábico em abril duas obtiveram uma evolução da escrita para o nível silábico alfabético.

O gráfico abaixo demonstra a evolução nos níveis da escrita das crianças no teste de consciência fonológica:

VIII Mostra da Produção Universitária – 2009

XII Seminário de Extensão



Acentuamos a importância da realização dessa pesquisa, uma vez que seus resultados estão em contínuo crescimento, para assim, contemplar o objetivo maior do projeto, o de minimizar a incidência de processos fonológicos na escrita de estruturas silábicas complexas do português brasileiro. A intervenção de procedimentos para desenvolver a consciência fonológica é um recurso que vem se mostrando eficaz no dia-a-dia da sala de aula.